

Outras educações: estágio de Pedagogia na formação inicial em ambientes socioculturais em Salvador-Bahia

Other education: Pedagogy internship in initial training in sociocultural environments in Salvador-Bahia

Otra formación: Prácticas pedagógicas en formación inicial en entornos socioculturales en Salvador-Bahía

Ábia Lima de França ¹
Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Cilene Nascimento Canda ²
Universidade Federal da Bahia, Brasil.

Resumo

O campo de formação inicial de pedagogos/as é abordado neste texto com foco primordial na evidência e valorização das possibilidades ampliadas de atuação profissional, evidenciando e problematizando a importância da atuação em contextos socioculturais diversos para além da escola tradicional. A escolha por analisar a experiência de Estágio 3 no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com base em relatórios produzidos pelos/as próprios/as estudantes, dá voz às narrativas formativas que muitas vezes não encontram espaço nas discussões mais tradicionais da área. Alguns pontos centrais que se destacam: 1. Valorização de "outras educações": Ao problematizar a nomenclatura "educação não-escolar" ou "não-formal", o texto promove um deslocamento importante de perspectiva, tratando essas práticas como legítimas e fundamentais ao campo pedagógico. 2. Diversidade de espaços educativos: a presença de estágios em ambientes como: museus, bibliotecas comunitárias, hospitais, projetos sociais e rádios demonstra a amplitude de possibilidades para a atuação pedagógica, contribuindo para a construção de uma formação mais abrangente sobre o fazer educativo; 3. Diálogo entre universidade e sociedade: ao se debruçar sobre as experiências nos contextos sociais, a pesquisa contribui para reforçar a importância de uma formação conectada com a realidade, que promova trocas com diferentes sujeitos e territórios; 4. Formação crítica e reflexiva: os relatos dos/as estudantes analisados/as são utilizados como fonte para compreender os desafios enfrentados e as ações desenvolvidas, o que permite refletir criticamente sobre o papel do estágio e da própria formação em Pedagogia.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Pedagogia. Formação Inicial. Ambientes Socioculturais.

Abstract

The field of initial training of pedagogues is addressed in this text with a primary focus on the evidence and appreciation of expanded possibilities for professional action, highlighting and problematizing the importance of acting in diverse sociocultural contexts beyond the traditional school. The choice to analyze the

¹ Pós-doutora em Educação Física. Universidade Federal da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3087-0731>. Contato: abia@ufba.br.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1792-079X>. Contato: cilenecanda@yahoo.com.br.



experience of Internship 3 in the Pedagogy Degree course at the Federal University of Bahia (UFBA), based on reports produced by the students themselves, gives voice to formative narratives that often do not find space in more traditional discussions in the area. Some central points that stand out: 1. Valuing “other types of education”: By problematizing the term “non-school” or “non-formal” education, the text promotes an important shift in perspective, treating these practices as legitimate and fundamental to the pedagogical field. 2. Diversity of educational spaces: the presence of internships in environments such as museums, community libraries, hospitals, social projects and radios demonstrates the breadth of possibilities for pedagogical action, contributing to the construction of a more comprehensive training on educational practice; 3. Dialogue between university and society: by focusing on experiences in social contexts, the research contributes to reinforcing the importance of training connected to reality, which promotes exchanges with different subjects and territories; 4. Critical and reflective training: the reports of the students analyzed are used as a source to understand the challenges faced and the actions developed, which allows for critical reflection on the role of the internship and the training itself in Pedagogy.

Keywords: Curricular Internship. Pedagogy. Initial Training. Sociocultural Environments.

Resumen

El campo de la formación inicial de pedagogos es abordado en este texto con foco principal en la evidencia y valorización de posibilidades ampliadas de acción profesional, destacando y problematizando la importancia de actuar en contextos socioculturales diversos más allá de la escuela tradicional. La elección de analizar la experiencia de la Práctica 3 en la carrera de Pedagogía de la Universidad Federal de Bahía (UFBA), a partir de relatos producidos por los propios estudiantes, da voz a narrativas formativas que muchas veces no encuentran espacio en las discusiones más tradicionales del área. Algunos puntos centrales que se destacan: 1. Valorar “otros tipos de educación”: Al problematizar el término educación “no escolar” o “no formal”, el texto promueve un importante cambio de perspectiva, tratando estas prácticas como legítimas y fundamentales para el campo pedagógico. 2. Diversidad de espacios educativos: la presencia de prácticas en entornos como: museos, bibliotecas comunitarias, hospitales, proyectos sociales y radios demuestra la amplitud de posibilidades de acción pedagógica, contribuyendo a la construcción de una formación más integral sobre la práctica educativa; 3. Diálogo entre universidad y sociedad: al centrarse en experiencias en contextos sociales, la investigación contribuye a reforzar la importancia de una formación conectada con la realidad, que promueva intercambios con diferentes sujetos y territorios; 4. Formación crítica y reflexiva: los relatos de los estudiantes analizados se utilizan como fuente para comprender los desafíos enfrentados y las acciones desarrolladas, lo que permite una reflexión crítica sobre el papel de la práctica y la propia formación en Pedagogía.

Palabras clave: Prácticas Curriculares. Pedagogía. Formación Inicial. Entornos socioculturales.

1 INTRODUÇÃO: ESTÁGIO E OUTRAS EDUCAÇÃOES

O presente texto propõe uma reflexão crítica sobre as trajetórias formativas de docentes e orientadoras de estágio supervisionado, compreendendo-as como produtoras de saberes e experiências que enriquecem os cursos de licenciatura e ampliam a percepção de estudantes — e também das próprias autoras — acerca da educação em suas múltiplas dimensões. As vivências profissionais anteriores à atuação docente em uma universidade pública, particularmente aquelas desenvolvidas na Educação Básica e em contextos culturais, posicionam as autoras como educadoras e agentes culturais, com um perfil profissional construído de forma integrada ao longo dos anos.

Essa perspectiva se apoia em uma concepção ampliada de educação, que ultrapassa os limites da escola e reconhece os processos educativos promovidos por

movimentos sociais, organizações culturais, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e demais entidades que compõem a rede de produção de conhecimento e cultura, especialmente na cidade de Salvador-Bahia. Desse modo, o estudo destaca a importância de adotar um olhar sensível e alargado sobre as práticas educativas que ocorrem em espaços alternativos, geralmente invisibilizados nos currículos universitários e nas discussões pedagógicas tradicionais.

Para sustentar essa abordagem, é fundamental problematizar os conceitos comumente utilizados no campo educacional para se referir às experiências que ocorrem fora do ambiente escolar, como "educação não-escolar" e "educação não-formal". A crítica central recai sobre o uso do prefixo "não", que tende a negar a identidade própria desses contextos educativos, desqualificando suas propostas, intencionalidades e potências formativas. O termo "não-escolar", por exemplo, reforça a escola como modelo hegemônico de educação e reduz os demais espaços a lugares de ausência, ao invés de reconhecer suas singularidades e contribuições efetivas para o processo educativo.

De modo semelhante, o conceito de "educação não-formal" é questionado por sugerir ausência de estrutura e intencionalidade, o que não corresponde à realidade de muitas práticas educativas desenvolvidas nesses contextos. Diante disso, o texto propõe a adoção do termo "outras educações" como alternativa conceitual mais afirmativa e plural, capaz de abarcar a diversidade de experiências educativas presentes na sociedade e de ampliar a compreensão do campo pedagógico. Ao defender essa perspectiva, as autoras reiteram a importância da articulação entre universidade e sociedade civil, bem como o reconhecimento da multiplicidade de espaços e agentes que participam da formação humana e cidadã.

A formação de pedagogos/as é abordada a partir da atuação em contextos socioculturais diversos, destacando tanto os desafios quanto as potências pedagógicas que emergem de experiências desenvolvidas em espaços como museus, hospitais, bibliotecas, rádios, entre outros. Embora essas instituições não tenham à docência como finalidade central, elas exigem a presença de profissionais da educação capazes de planejar, mediar e coordenar práticas educativas contextualizadas, com metodologias adequadas às especificidades de cada ambiente. A partir dessa perspectiva, o estágio curricular supervisionado é investigado como uma experiência formativa essencial, que contribui para ampliar a compreensão dos/as futuros/as pedagogos/as sobre o campo educacional para além dos limites da escola.

A análise parte do reconhecimento da pluralidade de espaços educativos que compõem o que as autoras denominam de “outras educações”, defendendo a necessidade de uma abordagem epistemológica sensível às especificidades e os saberes produzidos nesses contextos. As práticas educativas desenvolvidas nesses ambientes contribuem para a construção de vínculos comunitários, a valorização da identidade individual e coletiva, o enfrentamento de preconceitos e desigualdades, além do fortalecimento da autonomia e da consciência crítica dos sujeitos envolvidos.

Inspiradas nos estudos de Gohn (2006), as autoras argumentam que esses espaços de educação não-formal não se pautam por conteúdos curriculares convencionais, tampouco por avaliações padronizadas. Ao contrário, suas práticas são guiadas por princípios formativos ligados à cultura, à cidadania e à transformação social. Por meio das experiências de estágio, estudantes de Pedagogia vivenciam e sistematizam processos que articulam a educação e a cultura, promovendo aprendizagens significativas e ressignificando sua própria trajetória formativa.

O Estágio 3 do curso de Pedagogia proporcionou um deslocamento do olhar formativo centrado, historicamente centrado na escola, ao defender uma ampliação conceitual e prática que reconhece as múltiplas possibilidades de atuação pedagógica em espaços socioculturais. Dessa forma, contribui para o reconhecimento da diversidade de experiências educativas e reforça a importância do diálogo entre universidade e sociedade civil organizada no processo de formação de educadores/as comprometidos/as com a transformação social.

Considero a experiência no Estágio 3 uma vivência única e inédita na minha formação acadêmica, necessária por possibilitar a prática de atuação em espaços não-escolares e propor reflexões críticas a respeito da atuação docente nesses locais (Relatório de estágio 3 da Estagiária 1, 2022).

A produção escrita da Estagiária 1 evidencia a importância do Estágio 3 na formação inicial do/a pedagogo/a, ao destacar como essa vivência contribui para a construção de profissionais mais conscientes de sua atuação, das possibilidades de intervenção e dos impactos que podem gerar nas diversas realidades sociais e culturais em que se inserem. Segundo Paz, Souza e Ferreira (2024), o estágio supervisionado em ambiente não-escolar permite o contato com diferentes públicos, aguçando uma maior sensibilidade para lidar com determinados temas, para o uso qualificado de materiais pedagógicos e para a linguagem enquanto veículo de mediação e comunicação. Esse processo possibilita a consolidação dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do curso de Pedagogia, impactando diretamente na construção da identidade

profissional do/a futuro/a pedagogo/a. Na mesma direção, Pereira (2017, p.110) afirma que o estágio em espaços não-escolares pode “contemplar uma formação orientada para o desenvolvimento profissional, pessoal, e também o desenvolvimento cultural, social e político” integrando múltiplas e diferentes culturas e colaborando para a constituição de um percurso formativo que reconhece a amplitude e complexidade da formação humana.

Em relação à primeira questão problematizadora – *Quais reflexões sobre as experiências de Estágio 3 em espaços socioculturais foram produzidas por estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública?* – busca-se compreender os problemas enfrentados e superados, as ações pedagógicas desenvolvidas e os processos educativos vivenciados nesses contextos. A partir da análise dos diferentes campos de estágio, o estudo identifica demandas, desafios, potencialidades e aprendizagens que contribuem para a ampliação da formação docente, promovendo a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

O estágio nesses contextos socioculturais tem como objetivo promover a inserção dos/as discentes em atividades práticas no contexto profissional, criando oportunidades para repensar a própria formação e o currículo, além de oferecer caminhos significativos para a construção de identidade profissional docente. Ao compreender que esses itinerários formativos integram o próprio currículo, reconhece-se que “é assim que currículos e processos formativos etnoimplicados vão se constituir em projetos que podem virar a página da tradição de se pensar-fazer-currículo-para-o-outro-sem-o-outro para se pensar-fazer-currículo-com-o-outro, intercriticamente” (Macedo, 2013, p. 434). Isso implica em pensar os estágios com os sujeitos, e não apenas para ou sem os sujeitos, valorizando suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo formativo. Cada contexto em que os/as estudantes se inserem ao longo do Estágio 3 representa uma aprendizagem profissional “que permite a transformação da práxis, pois a práxis é o lócus da pedagogia e o cotidiano vivencial, relacional e interativo, o seu desenrolar espaço-temporal” (Formosinho; Formosinho, 2018, p. 21).

2 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO: INTERPRETANDO OUTRAS EDUCAÇÃOES

Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e documental, que analisou experiências formativas vivenciadas em contextos socioculturais de educação popular. Fundamentada em referenciais freireanos e na articulação entre teoria e prática, a

investigação busca compreender os saberes gerados nos processos de estágio supervisionado. A partir de registros institucionais e materiais produzidos entre 2022 a 2024, a pesquisa problematiza conceitos como “educação não-formal” e legitima práticas pedagógicas desenvolvidas em espaços socioculturais diversos. Os resultados destacam a importância da reflexão crítica sobre a formação docente em contextos não escolares e o papel do estágio como espaço de produção de conhecimento e transformação social, articulado aos “pertencimentos que nos mobilizam a sermos transformados em fontes pertinentes e relevantes de criação de saberes” (Macedo, 2013, p. 433).

Considerando as fontes fundamentais para a produção de saberes no campo da Pedagogia e de “outras educações”, foi possível identificar e destacar a diversidade de propostas pedagógicas e formatos educativos existentes, os quais ampliam a compreensão do/a pedagogo/a sobre seu futuro exercício profissional, a partir das três experiências distintas investigadas, sob a orientação de três profissionais da área da Pedagogia.

A pesquisa valorizou as produções escritas dos/as estagiários/as encontradas nos relatórios finais de estágio, bem como as reflexões construídas ao longo do processo de orientação, evidenciando a diversidade de propostas pedagógicas desenvolvidas nos contextos de imersão de 48 horas. Essa imersão foi composta por dois encontros semanais de quatro horas nas instituições formativas, complementados por encontros de discussão, orientações e acompanhamento na universidade. A análise foi produzida a partir da escuta atenta e da seleção de 15 relatórios elaborados por estudantes de Estágio 3 da Faculdade de Educação (FACED) da UFBA, abrangendo quatro semestres, entre 2022.2 a 2024.1.

Vale destacar que, a cada semestre, são oferecidas 15 vagas de estágio, com variação no número de estudantes entre os diferentes campos de atuação. Para fins deste estudo, foram selecionados 15 relatórios, dentro de um total de 60, correspondente a três campos de estágio específicos, de um total de nove³. Dessa forma, os demais relatórios, vinculados a outros contextos de atuação, foram excluídos da amostra.

Com base na análise dos referidos relatórios, a investigação foi organizada em duas etapas: 1. Levantamento dos principais desafios enfrentados nos campos de estágio; e 2. Mapeamento dos sentidos e significados produzidos pelo grupo de

³ Acervo da Laje, Biblioteca InfantoJuvenil Betty Coelho, Classe Hospitalar do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), Centro de Teatro do Oprimido, Museu Eugênio Teixeira Leal, Instituto de Organização Neurológica da Bahia (ION), Projeto Social Semear, Projeto Social Mundo Novo e Rádio FACED.

estudantes nas experiências vividas, com vistas a apresentar, refletir e validar, de forma significativa, os contributos dessas vivências para a formação inicial docente. Esses postulados metodológicos favoreceram uma compreensão aprofundada das vivências dos/as estudantes nos campos de estágio. Enquanto o primeiro eixo apontou os obstáculos objetivos e estruturais da prática de pedagogos/as em ambientes educativos, o segundo revelou aspectos subjetivos, afetivos e formativos, que se destacaram na análise das informações obtidas no processo de constituição da identidade profissional.

A análise interpretativa dos cenários práticos de estágio, portanto do currículo de Pedagogia, formam “uma composição tensa entre nossas teorias e o pensado/praticado que emerge dos diversos atores sociais implicados” (Macedo, 2024, p. 431) na formação, alavancada nos contextos formativos de estágio curricular.

A amostra de 15 relatórios, selecionada com base nas recorrências identificadas nas produções escritas do grupo de estudantes de Pedagogia de 2024.1, demonstrou a diversidade de reflexões, gestos e atitudes diante das experiências de estágio. Essa seleção garantiu que a análise refletisse um panorama representativo do acompanhamento efetuado por duas docentes-pesquisadoras junto ao grupo de estagiários/as.

A sistematização da análise sobre os desafios enfrentados, bem como dos sentidos e significados produzidos pelo grupo de estudantes por meio dos relatórios, privilegiou a produção e a interpretação de uma narrativa construída pelos próprios sujeitos sobre sua formação em andamento. Isso representou um exame significativo do curso e da diversidade de ambientes de trabalho na vida profissional no campo da Pedagogia. Tal escolha se justifica pela necessidade de “compreender os processos pelos quais as pessoas constroem cotidianamente currículos, seus sentidos e significados, sejam essas pessoas técnicos, professores, gestores, coordenadores, estudantes, pais, líderes comunitários, entre outros atores sociais” (Macedo, 2024, p. 430).

O exame das narrativas contidas nos 15 relatórios de uma turma de Estágio 3 identificou padrões, recorrências, contradições e singularidades, próprias de uma abordagem qualitativa de pesquisa, favorecendo uma escuta sensível às vozes dos/as estudantes. Somente por meio dessa escuta foi possível compreender a complexidade das experiências e dos sentidos produzidos, permitindo uma leitura crítica da realidade de espaços socioculturais vividos.

A seguir, apresentamos a discussão dos resultados à luz de referenciais teóricos do campo de estágio e da formação docente, com vistas à validação dos contributos

formativos das experiências empreendidas. Este procedimento assegurou que os achados da investigação não permanecessem apenas em um nível descritivo, mas alcançassem uma densidade interpretativa, decorrente a escuta dos/das estudantes, promovendo uma análise crítica e fundamentada dos sentidos das práticas vivenciadas por licenciandos/as de Pedagogia em uma universidade pública socialmente comprometida e referendada. Este posicionamento se assemelha ao conceito de estágio como ato de currículo, o qual:

Implica numa política de sentido sobre como agregar à cena curricular atores político-pedagógicos, suas vozes e ações, numa construção teórico-prática comumente atribuída a especialistas que, em geral, consideram atores sociais, comunidades e instituições não instituídas na hegemonia social como “idiotas culturais” ou epifenômenos (Macedo, 2024, p. 429).

O ato curricular de inserir turmas de estudantes em contextos comunitários permite que esse tipo de postura seja revisto e repensado no âmbito do curso, do pensamento de educadores/as e da própria universidade, uma vez que “enfrentam o conservadorismo político-pedagógico e instituem currículos indexados às suas realidades histórico-culturais e socioeconômicas” (Macedo, 2024, p. 429).

As produções escritas dos/as estudantes sobre o processo de estágio foram analisada por campo de atuação, em instituições e projetos socioculturais da sociedade civil organizada, revelando testemunhos de travessias. Por meio de palavras, costuram sentidos, enfrentam dificuldades para romper o silêncio, revelam tensões e apresentam expectativas quanto ao futuro profissional.

Nessas produções, pulsa a busca por uma outra educação — mais plural, sensível, criativa e engajada na teia social — revelando os contornos de uma pedagogia feita de sonhos, dúvidas, descobertas, afetos e enfrentamentos, vistos como matéria-prima para pensar uma formação docente comprometida com o real e com o possível.

As outras educações nascem desse processo imbuído de práticas socioeducativas — aqui apresentadas a seguir — que desobedecem ao que é apenas normativo, diretivo e instituído, conectando-se a valores, princípios e fundamentos necessários a um exercício ético, político e humano da formação de educadores/as.

2.1 Projeto Mundo Novo

O projeto Mundo Novo, idealizado pela pedagoga e artista Solange Simões, desenvolve atividades de arte-educação com crianças e adolescentes, promovendo uma formação integral por meio da Pedagogia do Ser e das Artes. Localizado na Paróquia de

São Jorge, o projeto adota uma abordagem transdisciplinar, com o objetivo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. Estudantes em estágio participaram de reuniões, vivências pedagógicas e avaliações diagnósticas, colaborando no letramento, na alfabetização e no fortalecimento de temas ligados à educação indígena.

Na comunidade atendida pelo Projeto Mundo Novo, foi testemunhada uma realidade marcada pelos desafios profundos, como desemprego, violência, uso de drogas, gravidez na adolescência, famílias numerosas e insegurança alimentar. O projeto desempenha um papel crucial ao oferecer assistência direta, incluindo alimentação, educação e apoio psicossocial, buscando mitigar essas adversidades e promover o desenvolvimento humano e a dignidade dos moradores locais (Relatório de Estágio 3 da Estagiária 14, 2024, p.64).

O estágio realizado no Projeto Mundo Novo, situado em um bairro periférico de Salvador, proporcionou aos/as estudantes uma vivência educativa significativa em contexto de desigualdade social e violência. A atuação em oficinas artísticas permitiu o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, com foco na mediação, no diálogo e na construção de propostas emancipadoras. O contato direto com crianças, adolescentes e suas famílias fortaleceu um olhar crítico sobre a realidade social, contribuindo para a formação de educadores/as comprometidos com a justiça e a transformação social. Esse estágio ressaltou, ainda, a importância da arte como eixo central da educação em contextos não escolares.

2.2 Acervo da Laje

O Acervo da Laje é uma casa-museu-escola, localizada em duas residências no bairro de São João do Cabrito, periferia de Salvador-BA. Fundado em 2011 pedagogo José Eduardo Ferreira e a educadora popular Vilma Santos (Santos, 2022), o Acervo da Laje funciona como um espaço de memória cultural e artística, abrigando bibliotecas, esculturas, artefatos, fotografias, quadros e objetos que narram a história e destacam as belezas estéticas do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Como afirma Santos (2022, p. 219), "o Acervo da Laje tem como característica o acolhimento e a fruição dentro de casas abertas, nas quais os visitantes vivenciam a experiência de ter a arte ao seu lado, no seu território, como parte de sua própria história".

Nesse ambiente socioeducativo, sede de múltiplas experiências em contextos educativos de Estágio 3 do curso de Pedagogia da UFBA, os/as estudantes tiveram a oportunidade de entender o funcionamento de um museu não convencional. Eles/as organizaram e participaram de oficinas oferecidas pela instituição, como as de fotografia e

pintura com mulheres, e visitaram a Escola Municipal Santa Terezinha para organizar a visita das crianças ao acervo. Somado a isso, auxiliaram na pintura da sala de música Clementina de Jesus, participaram da exposição "Memórias para Dona Antônia" e, ainda, planejaram e executaram atividades pedagógicas mediadas por brincadeiras, pintura, leitura e escrita com as crianças do Acervinho aos sábados.

Na análise dos depoimentos da turma, observamos que as estudantes-estagiárias relatam experiências que somente o exercício da prática reflexiva pode proporcionar, como exemplificado pelos relatos de duas estudantes:

Trabalhar com imprevistos, demandas sociais, e ser humana, solidária e empática. O olhar sensível que só quem trabalha com educação tem a paciência e observa as aprendizagens nas pequenas causas, nas crianças, nas trocas de experiência com o pessoal do Acervo [da Laje], no arregaçar das mangas e tentar ajudar de alguma forma (Relatório de Estágio 3 da Estagiária 15, 2023, p.9).

A minha experiência enquanto estagiária do Acervo da Laje foi positiva na medida em que pude entender sobre o funcionamento de um museu não convencional e visualizar quais as possíveis contribuições que educadores em geral podem deixar ou levar dali. Atuar em um espaço como este, para mim, é gratificante, até por saber da relevância de ações artísticas e educativas orquestradas nas periferias das cidades, territórios muitas vezes lidos erroneamente como carentes, não belos (Relatório de Estágio 3 da Estagiária 3, 2024, p.29).

As duas estagiárias destacaram a relevância do Acervo da Laje como um campo de estágio, por proporcionar uma imersão em processos educativos imbricados na vida cultural da cidade. Esse ambiente oferece a oportunidade de lidar com imprevistos e de fazer o manejo pedagógico diante de demandas sociais distintas das realidades dos/as estudantes. Essas experiências despertam o senso de solidariedade, valorizado por Paulo Freire e Milton Santos, especialmente ao pensarmos em educação comunitária, como expresso na fala de uma estudante, que descreve o ato de formação como o “arregaçar das mangas e tentar ajudar de alguma forma”.

Ao interagir com os diversos espaços educativos, os/as estudantes não apenas ampliam suas vivências e compreendem a importância do trabalho dos/as pedagogos/as nas instituições, mas também criam vínculos afetivos com os/as supervisores/as, ressignificam saberes culturais e científicos, e constroem sua identidade profissional (Linhares; Almeida; Soares, 2023). A oportunidade de explorar outras possibilidades de atuação e formação (Rios, 2020) favorece o processo de descoberta, a produção de conhecimento e o desenvolvimento de diferentes posicionamentos frente ao mundo social, vislumbrando as perspectivas de inserção social em suas trajetórias profissionais.

2.3 Instituto de Organização Neurológica (ÍON)

O ÍON, fundado em 1967, é uma associação civil sem fins lucrativos de natureza filantrópica, localizada no bairro Jardim Apipema, em Salvador, Bahia. A instituição oferece suporte a pessoas com deficiência intelectual e múltiplas deficiências, bem como a seus familiares, nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social. As crianças e adolescentes atendidos na instituição são estudantes da rede municipal de Salvador e da rede estadual da Bahia. O ÍON organiza seus serviços pedagógicos em salas específicas, como: essencial, sequencial, estimulação precoce, alfabetização, dentre outras. Além dos atendimentos individuais e coletivos, a instituição oferece formações continuadas para profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e para professores/as da rede de ensino de Salvador.

Os/as estagiários/as foram desafiados/as a aprofundar seus conhecimentos sobre a legislação relacionada à Educação Especial e à Inclusão, entendendo o funcionamento da instituição, o papel da equipe multiprofissional no acolhimento e estímulo ao desenvolvimento sensório-motor, além de contribuir para a promoção da autonomia e inclusão social das pessoas com deficiências. Os depoimentos analisados nesta investigação, provenientes dos diários de bordo e relatórios, revelam como os/as estudantes concebem, refletem e reverberam representações sobre a profissão do/a pedagogo/a.

A formação de professores deve ter um olhar sensível e democrático visando resguarda e contribuir para materialização do direito a educação do educando (com deficiência). [...] O futuro pedagogo (a) precisa ser criativa, ter uma boa convivência humana no ambiente do espaço não escolar, ser democrático, ouvinte, ser receptivo aos conhecimentos e inovações e ter boas relações interpessoais (Relatório de Estágio 3 do Estagiário 13, 2024, p.14, grifo nosso).

A experiência de estágio no Instituto ÍON permitiu aos/às estudantes de Pedagogia refletirem sobre práticas inclusivas com crianças e adolescentes com deficiência. As atividades desenvolvidas enfatizaram empatia, cuidado, respeito à diversidade e promoção do desenvolvimento integral. Os/as estagiários/as participaram de atendimentos individuais e atividades pedagógicas em colaboração com profissionais da instituição. No estudo de Silva (2019), foi evidenciada a carência na formação inicial voltada para a inclusão e a falta de capacitação dos professores/as das classes comuns, o que pode contribuir para a perpetuação de práticas educativas excludentes. Essa vivência no ÍON evidenciou a importância da formação docente voltada para a inclusão,

destacando a necessidade de integrar essa temática de forma transversal nos currículos de licenciatura, a fim de preparar pedagogos/as para práticas mais conscientes e inclusivas.

3 PERCEPÇÕES DISCENTES: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO 3 PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Em relação à segunda pergunta investigativa – *Quais são as percepções e contribuições do Estágio 3 para a formação inicial de pedagogos/as?* – retomamos as bases que fundamentam a experiência formativa do estágio, destacando as características da educação não-formal, não-instituída e não-linear, para refletir sobre os conceitos e estratégias envolvidas na formação em Pedagogia. O estágio curricular, de caráter obrigatório, se configura como uma etapa essencial da formação docente, integrando as atividades de ensino, acompanhamento e orientação do/a estudante, e exigindo o cumprimento de uma carga horária com o objetivo de garantir a integralização curricular. Assim, esse estágio desempenha um papel fundamental no percurso formativo dos/as estudantes, sendo crucial para a construção de suas práticas pedagógicas.

As experiências de Estágio apontam para a emergência de “outras educações”, como uma perspectiva para o desenvolvimento de práticas formativas que atendem a demandas além do ambiente escolar. Esse processo está inserido em um contexto marcado por fatores sociais, políticos e econômicos resultantes dos processos de exclusão. Do ponto de vista teórico, a educação em outros contextos socioculturais se articula com conceitos recorrentes no campo da Pedagogia, que ampliam o entendimento da formação humana, baseando-se em processos de ensino e aprendizagem diversificados, complexos, dinâmicos e interconectados em espaços e tempos distintos do contexto escolar. Exemplos de tais conceitos incluem educação permanente, educação ao longo da vida, educação integral e educação social, entre outros (Severo, 2015).

Outra contribuição do estágio nesses contextos é a possibilidade de refletir sobre a amplitude dos conceitos de educação e pedagogia, bem como conhecer diferentes formas de mediação de processos educativos que se apresentam como alternativas ou complementos à escola. Essa vivência tende a gerar uma visão ampliada sobre o que os/as estudantes fazem, o que aprendem e como mobilizam seus saberes em experiências plurais, não diretivas, não lineares e profundamente conectadas com o contexto da cidade, contribuindo para o processo de “desconstruir a noção colonizadora

de que currículos seriam artefatos pedagógicos feitos tão somente por especialistas e legitimados apenas por autoridades culturais e educacionais, asseguradas por aparelhos ideológicos institucionalizados” (Macedo, 2024, p. 428).

O estágio investigado se desenvolver em múltiplas esferas, dialogando com áreas como educação, saúde, cultura popular, assistência social, artes, entre outras. Essa diversidade enriquece significativamente os processos formativos dos/as estudantes e amplia suas possibilidades de atuação profissional. É importante destacar que a Educação em Espaços Não-Escolares (ENE), enquanto cenário de práticas pedagógicas, é construída por meio da ação dos/as profissionais de Pedagogia e outros/as educadores/as especializados/as. Essa atuação se materializa por meio de uma práxis científica e social, fundamentada em concepções pedagógicas críticas e no reconhecimento sensível e contextualizado da realidade que condiciona as práticas educativas (Severo, 2015).

O ato de pesquisar e tornar-se educador/a envolve uma formação que convoca o/a futuro/a pedagogo/a ao conhecimento da realidade, ao mesmo tempo em que estimula o exercício da criação, da busca e da descoberta. Esse cenário, alinhado às reflexões dos/as estagiários/as de Pedagogia no Estágio 3, revigora nossa compreensão sobre a relevância desse estágio para a formação e atuação profissional.

É incalculável o quanto esse estágio agregou a minha formação como futura profissional, pois me possibilitou a oportunidade que muitos graduandos e até mesmo profissionais da área não tiveram, de rever e repensar sobre sua postura como pedagogo, refletir sobre a realidade desses espaços, principalmente em tempos de pandemia (Relatório de Estágio 3 da Estagiária 5, 2023, p. 22).

Considero uma experiência extremamente proveitosa, harmônica, produtiva e reflexiva, trago em consideração a necessidade de debatermos para além do estágio na universidade esses espaços de educação não formal e trazer ainda mais para próximo da universidade as realidades, demandas, dificuldades desses espaços educativos, para que todos reflitam a importância da teoria e prática associadas (Relatório de Estágio 3 da Estagiária 2, 2023, p. 29).

Os depoimentos dos/as estudantes ressaltam a riqueza do estágio em ENE não só como uma experiência formativa prática, mas também como um espaço de reflexão e de conexão entre teoria e prática. Ao permitir uma imersão em diferentes realidades educativas, o estágio oferece uma oportunidade para repensar e aprimorar a prática pedagógica, preparando os/as futuros/as educadores/as para atuar de maneira mais crítica e sensível às demandas e complexidades do campo educacional.

À medida que os sujeitos de estágio aprofundam seus conhecimentos, suas práticas e seus registros sobre o processo formativo do Estágio 3, analisando as realidades educativas com um "olhar" de pesquisa, passam a problematizar não apenas a formação inicial dos/as estudantes, mas também o seu próprio contexto social e institucional em que estão inseridos/as. Como aponta Corazza (2011, p.14) “[...] os professores-pesquisadores/as reinterrogam os sistemas de pensamento moderno e desconfiam das suas verdades; questionam as formas de racionalidade e suas promessas de liberdade, igualdade e fraternidade”. Nesse sentido, o confronto com diversas realidades educativas e o contato com histórias de vida reais favorecem o desenvolvimento de uma postura investigativa — um olhar de desnaturalização e análise crítica dos fenômenos sociais —, possibilitando aos/às estudantes observar, analisar e intervir no mundo de forma mais qualificada, ética e consciente.

Ao problematizarem uma concepção limitada de educação centrada apenas na escola e em modelos institucionais formais, os/as estudantes evidenciam a relevância dos espaços de ENE — como museus, bibliotecas, hospitais e grupos comunitários — na promoção de processos educativos legítimos, embora frequentemente não contem com a presença de pedagogos/as. A proposta defendida é de ampliar a formação dos/as pedagogos/as para que contemple esses contextos diversos, reconhecendo a pluralidade de práticas, saberes e experiências neles presentes. Entretanto, os/as estudantes problematizam a ausência dessa perspectiva em grande parte dos currículos de Pedagogia, o evidencia a urgência de se valorizar as práticas educativas oriundas da sociedade civil e da cultura popular como legítimos campos de atuação e reflexão pedagógica.

As experiências de estágio, frequentemente, não se articulam com os componentes curriculares ofertados no mesmo período, como apontado por Severo (2018). Essa desconexão ocorre, muitas vezes, pela ausência de espaços nos currículos que possibilitem um debate mais amplo sobre as múltiplas dimensões da prática pedagógica, para além dos fundamentos e metodologias de ensino voltados exclusivamente ao contexto escolar. Tal organização curricular acaba por gerar lacunas na formação dos/as pedagogos/as, não preparando adequadamente os/as estudantes para atuar em um campo tão vasto de possibilidades profissionais (Pereira, 2017). Além disso, as discussões existentes sobre o estágio em espaços educativos não escolares ainda são incipientes e, muitas vezes, superficiais (Pereira; Feldmann, 2020), especialmente quando se trata da Pedagogia, como observou Pereira (2017).

Diante disso, torna-se necessário evidenciar a natureza formativa das experiências em ambientes educativos não-formais, compreendida aqui na perspectiva de Gohn (2014), que associa a ENE à aprendizagem de conteúdos, a política dos direitos humanos, o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, ao exercício de práticas e as soluções para problemas coletivos. Como destaca a autora, “a ideia é que a participação tende a aumentar à medida que o indivíduo participa, ela se constitui num processo de socialização e faz com que, quanto mais as pessoas participam, mais tendam a continuar neste caminho” (Gohn, 2014, p.36).

Essas questões indicam que, ao se deparar com esse tipo de problematização no campo do estágio supervisionado, o/a estudante de Pedagogia reflete, discute, constrói saberes, experimenta práticas e se avalia, tendo o contexto como base formativa. Esse processo reformula o próprio exercício de tornar-se educador/a, sendo repleto de sentidos e significados relevantes, à medida que o/a estudante se insere na experiência formativa do estágio. A organização e a dedicação na sistematização dos espaços, desafios e contribuições do Estágio 3 para o curso de Pedagogia revelam impactos epistemológicos importantes, tanto no campo do estágio curricular supervisionado em nossa instituição quanto em outras universidades que ofertam o curso de Pedagogia no país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou o Estágio Curricular Supervisionado 3 do curso de Pedagogia da UFBA como ato curricular formativo em contextos de “outras educações”. A partir de uma pesquisa documental, foram investigadas experiências de estudantes em espaços educativos não escolares, com foco nos desafios, contribuições e possibilidades da atuação pedagógica nesses ambientes. O estágio foi compreendido como um processo educativo sensível e dialógico, que estimula a criação, a ação e o pensamento crítico, fortalecendo a formação docente ao articular teoria, prática e cultura em espaços alternativos à escola tradicional.

Os relatórios analisados evidenciam como a vivência em espaços educativos não escolares enriquece a formação social e cultural dos/as estudantes de Pedagogia. Tais vivências, ao mesmo tempo em que revelam lacunas nos currículos de formação docente, também apontam para oportunidades criativas de atuação em contextos diversos, onde a presença de pedagogos/as se mostra fundamental para a mediação, o acompanhamento e a coordenação de processos educativos.

Como desdobramento da investigação, elaboramos uma síntese dos principais resultados recorrentes que se repetem, a cada semestre, nas experiências vivenciadas no Estágio 3, com base nas perguntas guias da discussão empreendida acerca das percepções e contribuições do Estágio 3 para a formação inicial de pedagogos/as, além do levantamento das reflexões produzidas sobre as experiências de Estágio 3 em espaços socioculturais foram produzidas por estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública.

Tais resultados demonstram que esse componente curricular tem favorecido: a) O diálogo propositivo entre a universidade e as instituições e projetos educativos e culturais: os relatórios analisados evidenciam a reflexão gerada a partir da diversidade de processos de mediação pedagógica em ambientes socioculturais fora da escola; b) As ações de conhecer, diagnosticar, planejar, intervir, avaliar e analisar os resultados foram realizadas em um campo propício ao diálogo entre estudantes em formação de licenciatura e os/as diversos/as profissionais dos contextos educativos do Estágio 3; c) A experiência de criar caminhos educativos, materiais didáticos e alternativas para a solução de problemas socioeducativos é essencial para o desenvolvimento da criticidade, autonomia e engajamento de educadores/as nos fenômenos culturais, sociais e educativos; d) O contato direto com crianças e adolescentes, em diferentes contextos, permite aos/as nossos/as estudantes o exercício de uma postura dialógica e reflexiva na mediação dos processos educativos, ativando um repertório de jogos e experiências de caráter lúdico à medida em que problemas e soluções foram pensadas e avaliadas coletivamente. e) O trabalho em colaboração com profissionais de diversas áreas, como pedagogos/as, historiadores/as, museólogos/as, médicos/as, enfermeiros/as, bibliotecários/as, artistas, poetas, arte-educadores/as, assistentes sociais, contribui para uma definição mais nítida do desenvolvimento profissional que se inicia no estágio. f) A reflexão sistematizada sobre o curso, a formação em si e a criação de novos sentidos e significados para a educação foram produzidas em interação direta com a sociedade.

A experiência do Estágio 3 proporcionou a produção de relatos orais e escritos, diários de bordo, planejamentos e relatórios sobre essa vivência tão significativa no curso de Licenciatura em Pedagogia. Parte desses registros foi publicada, enquanto outros se transformaram em objetos de investigação em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e pesquisas de mestrado em andamento na universidade.

O Estágio Curricular Supervisionado 3 do curso de Pedagogia da UFBA tem contribuído para ampliar a formação docente ao inserir os/as estudantes em contextos

não escolares, como museus, bibliotecas, rádios, hospitais e projetos sociais. Essas experiências promovem práticas educativas colaborativas e reflexivas, fortalecendo a autonomia, o pensamento crítico e o compromisso ético dos/as futuros/as pedagogos/as. A atuação em ambientes socioculturais diversos estimula a escuta, o lúdico e o planejamento coletivo, aproximando universidade e sociedade e reafirmando o papel social da educação. Somado a isso, os registros produzidos a partir dessas vivências tornam-se potentes fontes de pesquisa acadêmica, consolidando o estágio como espaço de criação, aprendizado e transformação na formação pedagógica.

Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado 3 do curso de Pedagogia da UFBA fortalece a articulação entre universidade e sociedade civil ao promover experiências formativas em espaços de outras educações. Nessas vivências, os/as estudantes assumem um papel de protagonista em projetos e ações educativas que ampliam o conceito de educação extrapolando os limites da escola e valorizando práticas plurais, sensíveis e criativas. A inserção em contextos socioculturais diversos favorece a reflexão crítica, a produção de novos saberes contextualizados e o fortalecimento de princípios éticos, estéticos e políticos na formação docente. Dessa forma, o estágio se afirmar como campo fértil de aprendizagens significativas, comprometido com a transformação social e a formação de pedagogos/as atentos as demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

CORAZZA, S. M. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE**, ano 11, n. 21, p. 13-16, 2011. Disponível em: [000820192.pdf](#). Acesso em: 14 fev. 2025.

FERREIRA, V.; ABREU, B. C. de. Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. 1-17, 2024. Disponível em: [Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo | Brazilian Journal of Health Review](#). Acesso em: 05 jan. 2025.

FORMOSINHO, J. O.; FORMOSINHO, J. A formação como pedagogia da relação. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 27, n. 51, p. 19-28, 2018. Disponível em: [A FORMAÇÃO COMO PEDAGOGIA DA RELAÇÃO | Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade](#). Acesso em: 01 dez. 2024.

GOHN, M. da G. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - II^a Série, Número 1, 2014.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

LINHARES, M. I. S. B.; ALMEIDA, N. R. O. de; SOARES, A. C. S. Pedagogia, Didática e Formação: Interfaces da atuação em espaços não-escolares. **Epistemologia e Práxis Educativa**. v.6, n.1, p.1-23, 2023.

MACEDO, R. S. Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 427-435, 2013. Disponível em: formacce.ufba.br/sites/formacce.ufba.br/files/roberto_sidnei.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.

PAZ, F. C. A. C; SOUZA, A. P. V.; FERREIRA, D. L. O. Estágio supervisionado em ambiente não escolar: um olhar sobre a atuação da(o) profissional de Pedagogia. **Revista de Iniciação à Docência**. v. 9, n. 1, p.1-16, 2024.

PEREIRA, A. L. N.; FELDMANN, M. G. O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares: contribuições para a formação inicial de pedagogos. **Rev. Ed. Popular**, v. 19, n. 1, p. 102-125, 2020.

PEREIRA, A. L. N. **O estágio curricular supervisionado em espaços não escolares no curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**: as contribuições no percurso formativo. 2017. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RIOS, P. P. S. Estágio docente em espaços não escolares: narrativas de formação no curso de Pedagogia. **Debates em Educação**, v. 12, p. 213-231, 2020. Disponível em: [Estágio docente em espaços não escolares: narrativas de formação no curso de Pedagogia | Debates em Educação](#). Acesso em: 06 fev. 2025.

SANTOS, J. E. F. Acervo da laje: celebrando a diversidade e a pluralidade das artes nas periferias. **Anãnsi: Revista de Filosofia**, v. 3, n. 2, p. 218-229, 2022. Disponível em: [Acervo da laje: celebrando a diversidade e a pluralidade das artes nas periferias | Anãnsi: Revista de Filosofia](#). Acesso em: 12 mar. 2025.

SEVERO, J. L. R. de L. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a Educação Não Escolar. **Educação em Revista**, n.34, e176656, p.1-24, 2018.

SEVERO, J. L. R. de L. Espaço não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Rev. bras. Estud. pedagogo. (online)**, v. 96, n. 244, p. 561-576, 2015. Disponível em: [SciELO Brasil - Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas](#). Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA, K. L. da. As práticas inclusivas no contexto das observações dos estágios supervisionados em Pedagogia. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, v. 2, n.3, p.88-99, 2019.